



farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMÂNDIO
DIRECTOR ADJUNTO: CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 2 - Nº 27- 13-FEVEREIRO 1992

Como vamos de obras municipais?



Monumento de Rodrigues Sampaio

O movimento promete maior confusão. Nem as estátuas terão sossego!...

Armando M. Henriques

Neste momento, Esposende já anda meio revolta com as obras em curso. Mas o movimento ainda não é aquele que se aguarda para os próximos meses.

Não haja fome que não dê em fartura!

As máquinas e o cantar dos martelos sentem-se por todos os lados. Desde o Suave-Mar ao sul da vila, nada irá ficar como dantes – é a aposta dos nossos autarcas. Revolucionar é a palavra de ordem e o ano de 92 promete não dar tréguas a ninguém.

Cont. na 10ª pág.

A Câmara Municipal de Esposende

Comprou o Cinezende

Conforme deliberação tomada pela Câmara Municipal de Esposende foi por esta adquirida as instalações do único cinema a funcionar em Esposende. Estava em venda mercê da baixa rentabilidade que a Sociedade Cinematográfica de Esposende auferia e restava encontrar comprador como acaba de se verificar.

Pensa a Câmara destinar mais este imóvel que acaba de entrar no seu património a auditório municipal. Mas é evidente que Esposende ficou sem o único cinema e também é arte. Será da maior utilidade que no seu programa esteja prevista a con-

Cont. na 10ª pág.

O Professor Arquitecto Viana de Lima

Homenageado em Esposende

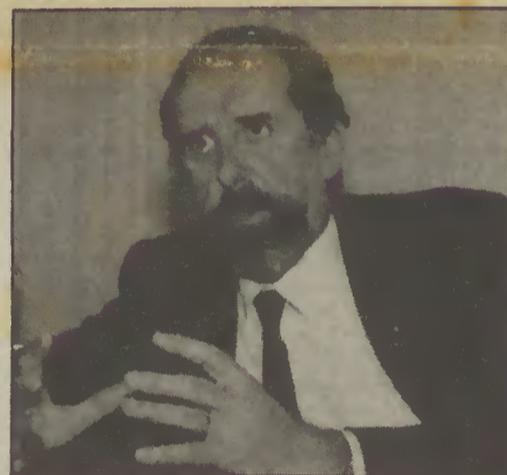
Prestou a Câmara Municipal de Esposende sob proposta do PSD significativa Homenagem a um muito Ilustre filho de Esposende, o Professor Arquitecto Alfredo Viana de Lima, com um Voto de Pesar e aprovação ainda de que o seu nome passará em breve a figurar num das principais artérias de Esposende.

Fazendo votos que seja realmente em breve concretizada esta dignificante iniciativa, transcrevemos o conteúdo das duas propostas que foram aprovadas:

Cont. na 8ª pág.

O Engº José Gonçalo Areia Presidente da Telecom – Portugal

É sempre com prazer e muito orgulho também, que anotamos a presença de Esposendenses no exercício de muito prestigiosas funções.



ENGº JOSÉ GONÇALO AREIA, Presidente do Conselho Executivo da Telecom-Portugal

O Engº José Areia que goza da maior estima e admiração desde muito jovem entre os seus conterrâneos, encontra-se hoje como Presidente

Cont. na 8ª pág.

Quem nos acode?

Manuel António Monteiro

O litoral de Esposende continua a ser vítima de ataques incontroláveis, vindos dos mais diversos sectores sem que se visiona uma rápida paragem a tantos desmandos. As Dunas e os Pinhais junto à costa, primeiros abrigos naturais contra as nortadas e as nuvens de areia, vão desaparecendo na voragem de interesses questionáveis, apesar de ser uma Área de Paisagem Protegida, e muitas pessoas, algumas responsáveis, olham indiferentes para este problema como se ele não dissesse respeito a todos nós. Como exemplo diremos que o Pinhal de Fão, verdadeira jóia deste concelho,

Cont. na 10ª pág.

SUMÁRIO

Desporto pág. 11

Artes e Letras pág. 3/4

Figuras Típicas de Esposende Pág. 12

Esposende em Notícia Pág. 2

Em Esposende em 1922 era assim Pág. 5

O Concelho em Notícia

Antas..... Pág. 06
Apúlia..... Pág. 06
Forjães..... Pág. 06
Gandra..... Pág. 07
Marinhas..... Pág. 07

Informações úteis Pág. 2

Missas Pág. 2

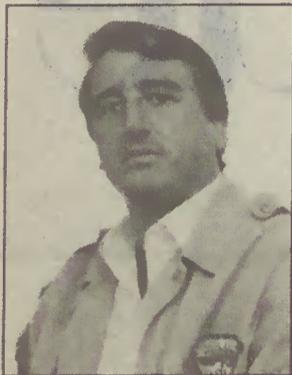
Telefones urgentes pág. 2

Tabela de Marés pág. 2

Esposende em notícia

Motorista de Taxi Assassinado em Cepães – Marinhas

No passado dia 29 de Janeiro, pelas 19,30, conduzindo um taxi da praça de Esposende, foi assassinado a tiro pelo único passageiro que transportava, o Sr. Eduardo Manuel dos Santos, de 44



anos, casado e a residir em Gandra.

Era geralmente estimado como taxista e muito conhecido porque há anos

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.200\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro A. Marques
António Monteiro dos Santos
Dr. António Nogueira
Prof. Armando Marques Henriques
Armando da Rocha Duarte
Coronel Bento Lopes da Costa
Dr. Celeste Portela
João Migueis F. da Silva
Dr. João Gonçalves da Costa
Dr. J. Bernardino Amândio
José de Sousa Felgueiras
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Manuel António Monteiro
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq.to António Veiga
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Gememes: Dr. Manuel Alves Coutinho
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Dr. J. Marques Regado
Palmeira: Marcelino D. Pereira

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira - 591
Telefone 79850 - 4700 Braga
Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena 2.000 exemplares

Telefones:
Sede, Redacção e Administração 964836

Director: 961232

Director Adjunto: 962680

Redactores: 961103 / 962154

trabalhava em Esposende. O criminoso atingiu-o na cabeça mortalmente na estrada que liga esta vila a Cepães, à beira mar. Foi um praticante de atletismo que encontrou o Mercedes, com o motor ainda ligado e faróis acesos, encontrando-se o corpo já sem vida. Além de muito povo curioso a comentar o sucedido também compareceu a GNR e Bombeiros Voluntários. Logo após chegava a Polícia Judiciária que tomou conta do caso. Após a resolução dos problemas legais com a presença do Magistrado do Ministério Público, foi o cadáver do infeliz motorista depositado na morgue do Hospital de Esposende onde posteriormente foi feita a autópsia.

A Polícia Judiciária parece estar no encaicho do criminoso, ao que se diz pertencendo ao mundo da droga e etnia cigana.

Aguardam-se novos esclarecimentos.

Grande ritmo nos trabalhos das áreas degradadas de Esposende

Os tão degradados passeios da Avenida Engº Arantes e Oliveira estão neste momento em grande e activa reparação, ficando com um piso de qualidade, cobertos a calcário e basalto. Entretanto estão a ser substituídas as envelhecidas tubagens de abastecimento de água e neste ponto, talvez não fosse descabido instalar tubagens de

maior diâmetro no passeio nascente, dado que os 9 centímetros de diâmetro nada representarão quando a avenida estiver repleta de residências.

Neste ponto trabalhou-se para o dia de ontem.

Também o Largo Rodrigues Sampaio está a sofrer profundas alterações ficando vedado ao trânsito automóvel a zona envolvente da Igreja Matriz.

Recuperação ainda na Avenida Padre Sá Pereira com a substituição do envelhecido piso, água e saneamento.

São factos muito plausíveis da actuação da Câmara que não deixamos de encarecer. Esposende estava na minguagem que vinha de longos anos atrás.

Estamos esperançados que esta tão dignificante revolução vá continuar a bem da Câmara e da mudança de opinião dos esposendenses desesperados e sem esperança desde há longos anos.

O preços de uma primavera prematura

Estamos a viver uma deliciosa Primavera neste Inverno pouco agressivo quanto à chuva. Nas cercanias, em Viana do Castelo a temperatura subiu há dias a 19 graus, a mais elevada de Portugal e da Europa.

Não vamos esquecer as manhãs e o anoitecer com geadas bem frias, mas o sol que nos acompanha aquece-nos o espírito e o corpo.

Renascer de Novo

Um aniversário mais para o presti-

Agenda Municipal

Por Prof. Armando M. Henriques

Reunião de 23 de Janeiro

■ **ETAR de Apúlia:** A Câmara deliberou delegar, nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, a responsabilidade para a execução da empreitada em epígrafe.

■ **CINEZENDE - SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA DE ESPOSENDE, Lda. - Proposta de permuta:** A câmara deliberou permutar com a firma em epígrafe constituída por fracção que inclui Café, Tabacaria e Cinema, incluindo todo o equipamento existente, cedendo, em contrapartida o lote nº 6 da zona centro de Esposende, com a área de 637 m² e o apartamento B, no terceiro andar do bloco 55, em Apúlia, tudo no valor de 54.667.500 escudos.

■ **Feira Quinzenal - Adjudicação de lugares:** Foi decidido adjudicar os lugares respeitantes aos sectores de calçado, malhas e miudezas e a vendedores de raça cigana.

■ **Escola C+S de Apúlia:** A pedido desta escola, a câmara deliberou nomear seu representante no Conselho Directivo, o vereador Dr. Albino Neiva.

Reunião de 30 de Janeiro

■ **Teatro - Clube de Esposende - Projecto de Adaptação:** A câmara deliberou adjudicar a elaboração do projecto de adaptação do edifício do Teatro - Clube a Museu Municipal ao Arq. Bernardo José Ferrão, do Porto pelo valor de 6.689.700 escudos.

■ **Habitação Social - Contratos de Desenvolvimento:** Foi decidido adjudicar a Habitação Social nas freguesias de Fão e Palmeira de Faro a António Alves Ribeiro & Filhos, Lda e nas freguesias de Apúlia e Marinhas à Sociedade de Construções Fernando M. Fernandes, Lda nas condições apresentadas por cada uma daquelas firmas. Mais deliberou a câmara, que sejam elaborados com cada uma daquelas entidades, protocolo para a realização de contrato de desenvolvimento, para construção de Habitação Social nas referidas freguesias.

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende.....961254
Bombeiros de Fão.....981189
Hospital de Esposende.....961156
Hospital de Fão.....981305
Centro de Saúde de Esposende.....961653
Centro de Saúde de Fão.....981705
Centro de Saúde Apúlia.....981338
Centro de Saúde de Forjães.....871420
G.N.R. Esposende.....961233
Socorros a Náufregos.....962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa.....963113
U.S.C. Marinhas.....964720
Farmácia Gomes Esposende.....961237
Farmácia Monteiro Esposende.....961258
Farmácia Higiénica de Fão.....981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia.....981141
Farmácia de Marinhas.....961694
Guarda Fiscal - Esposende.....961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa.....01- 767777

giado jornal esposendense e representativo da vida paroquial que Monsenhor Manuel Baptista dirige com competência e brilho.

Um abraço muito amigo de parabéns e futuro cada vez mais próspero.

General Rogério Augusto Garrett da Silva e Castro

Na sua residência da Foz do Cávado esteve há dias o nosso muito prezado assinante Senhor General Rogério Augusto Garrett da Silva e Castro, acompanhado de sua Ex.ma Esposa. Há muitos anos, já que o Senhor General Garrett escolheu Esposende como residência de férias, facto que registamos com muita satisfação.

A Homenagem às Directoras do Colégio Luso-Francês

No penúltimo número informamos de que a receita obtida para colocação de uma placa de Homenagem no túmulo das fundadoras e directoras do Colégio Luso-Francês e o tratamento do túmulo ascendeu a 33.000\$00.

A receita cifrou-se em 26.000\$00. Faltam 7.000\$00 que esperamos saldar com o contributo de antigos alunos ou esposendenses que queiram pertencer a este modesto movimento de Homenagem.

Será que de todo em todo morreu nos esposendenses o sentido de gratidão e Homenagem a quem por tantos anos distribuiu cultura e saber?

Jazigo assaltado

Os assaltos estão na ordem do dia em Esposende. Diversos estabelecimentos já foram assaltados na área dos correios e na área da foz do Cávado e pinhais limítrofes. Residências de fim de semana também sentiram a amargura dos assaltos e destruição de móveis por malvadez. A sanha do assaltos voltou-se agora para o Cemitério abandonado de qualquer cuidado ou fiscalização. Para

ESPOSENDE

Vidros duplos

Gás canalizado

Soalho tradicional

Arquitectura

Zona de lazer

Bem estar

Vasco da Gama

Erigir

roubarem uma imagem de Cristo, reben-taram a fechadura de um jazigo, tentaram o roubo mas talvez por aproximação de pessoas não levaram a efeito tão lamentável acção.

Até quando a acção da gatunagem desenfreada?

Assinantes do Farol com assinaturas em atraso

Apesar de terem recebido durante um ano, em 1991, o nosso jornal, há alguns assinantes que até hoje, apesar dos nossos pedidos, ainda não pagaram a sua assinatura. Embora nos custe muito que até a imprensa regional tenha de admitir a existência de caloteiros não é menos doloroso que, sem significado quanto ao número, 3 indivíduos tenham recebido o jornal sem falhas durante todo o ano de 1991 e atentos aos nossos pedidos para que paguem, tenham feito a devolução sem remeter os 1.000\$00 que devem. Se não agrada manda-se para trás, mas de imediato e não depois de receberem um ano o jornal.

Que pena que haja entre nós quem proceda assim!

Locais onde pode pagar a assinatura do «Farol»

Apúlia - Estabelecimentos Mandita de Francisco Caridade - Avenida da Praia

Continua na 9ª Pág

Tabela das Marés para Esposende

Fevereiro					
Hora Altura			Hora Altura		
16	1 1	3,4	23	6 13	3,4
DOM	7 19	0,8	DOM	12 20	1,0
	13 33	3,4		18 36	3,2
	19 32	0,8			
17	1 51	3,7	24	0 39	1,1
SEG	8 8	0,8	SEG	7 0	3,1
	14 20	3,6		13 8	1,3
	20 19	0,6		19 26	2,9
18	2 38	3,9	25	1 34	1,3
TER	8 52	0,4	TER	7 57	2,8
	15 5	3,7		14 4	1,5
	21 3	0,5		20 31	2,7
19	3 22	4,1	26	2 52	1,6
QUA	9 35	0,3	QUA	9 18	2,5
	15 47	3,8		15 28	1,6
	21 45	0,4		22 0	2,6
20	4 5	4,1	27	4 36	1,6
QUI	10 17	0,4	QUI	10 58	2,5
	16 29	3,7		17 7	1,6
	22 27	0,5		23 29	2,7
21	4 47	3,9	28	6 1	1,5
SEX	10 58	0,5	SEX	12 14	2,6
	17 10	3,6		18 16	1,5
	23 9	0,6			
22	5 29	3,7	29	0 31	2,6
SAB	11 39	0,7	SAB	6 53	1,4
	17 51	3,4		13 2	2,8
	23 52	0,8		19 1	1,3

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia
" " 10 " Matriz
" " 12 " "
" " 19 " "
Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
" 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

O porto de mar dos «Cavalos de Fão»

— Uma dádiva da natureza que o homem não aproveitou

Junto à costa de Fão ergue-se um conjunto de rochedos, distando da praia cerca de uma milha e meia a que se dá o nome de «Cavalos de Fão». Estes rochedos integram-se em três linhas de recifes orientadas genericamente para noroeste, prolongando-se por algumas milhas até próximo de Viana do Castelo. Praticamente todos os afloramentos, foram baptizados, destacando-se, de sul para norte, a *Pena*, o *Castro*, o *Roncador*, a *Queixada*, os *Cavalos*, os *Moinhos*, a *Cernelha*, o *Eiró*, e o temido *Baixo da Foz*. A sua designação genérica de «Cavalos de Fão» decorre da configuração que, vistos de longe, nos dão a ideia de cavalos que emergem da água.

A imaginação popular associa o recife a um acontecimento trágico — marítimo. Segundo a lenda o rei Salomão recebeu do porto de Ofir centenas de navios do mais puro ouro, proveniente da vizinha *Lagoa Negra*, destinados à construção do seu sumptuoso templo no Oriente. Para demonstrar o seu reconhecimento, o sábio e generoso soberano decidiu enviar, como presente, às gentes de Ofir, um carregamento dos mais nobres e garbosos cavalos de batalha que conseguiu reunir. O capricho do destino acabou por perpetuar no tempo este gesto magnânimo. Já próximo do porto de Ofir uma violenta tempestade colheu a frota de Salomão resultando daí o seu naufrágio. Apenas os cavalos escapariam à tragédia, no entanto, «enfiteçados» pela beleza da paisagem acabariam por petrificar, ficando eternamente prisioneiros do seu encantamento.

As condições naturais dos «Cavalos de Fão» levaram a que desde muito cedo este local tenha sido utilizado como porto de mar. Segundo algumas fontes, os romanos terão utilizado este porto natural para desembarcar as suas tropas que daqui partiram à conquista de Braga. Localizado no *terminus* da via romana Braga — Fão, este porto terá desempenhado um papel importante no escoamento do tráfico que se fazia por esta via.

Nos finais do séc. XIX e princípios deste século muitos esposendenses defenderam acaloradamente a criação de um porto de abrigo neste local em alternativa ao porto de Leixões. De entre as vozes que pugnam por esta causa destaca-se a do



Pº Jerónimo Gonçalves Chaves, que utilizou em muitos dos seus escritos o pseudónimo de «Chaves Coupon». Foram muitos os trabalhos que publicou na imprensa da época, particularmente no jornal «O Espozendense». Num seu trabalho destinado a ser apresentado ao «Congresso do Minho» que devia realizar-se de 16 a 19 de Setembro de 1923 (e que acabaria por ser adiado), o Pº Jerónimo Chaves expõe a sua «Tese dos Cavalos de Fão: sua adaptação a porto de abrigo» (1). Nessa brochura o Pº Jerónimo Chaves reúne um amplo conjunto de depoimentos de eminentes personalidades e especialistas corroborando o seu ponto de vista. Entre essas individualidades destacam-se os pareceres dos engenheiros Custódio

Cont. na 4ª pág.

Lembrar factos da nossa História Colonial

Por: Dr. João Gonçalves da Costa

Fala-se muito de Angola e das guerras aí travadas, mas há antecedentes para lembrar.

A rejeição de um quadro democrático para as antigas colónias portuguesas foi uma grande tragédia, cujas consequências se revelaram, na prática, numa terrível guerra, primeiro de guerrilha, depois, civil.

Norton de Matos, ainda em plena vigência do Estado Novo (profundamente dominado pela política estreita de então) propunha uma alteração radical para Angola. Este general limiano sabia perfeitamente o que dizia e quais as consequências que tal recusa custariam para a Pátria.

Contudo, os responsáveis políticos de então ignoraram o pensamento de Norton de Matos e persistiram no erro, contrariando todos os ventos da História e os Ideais da Democracia.

O General tinha razão

O General Norton de Matos concorreu às eleições presidenciais de 1949. Nessa altura, era fácil manipular as urnas e o general acabou por ser «oficialmente banido» da cena democrática e ainda mimado com o terrível rótulo de «comunista» que era, ao tempo, o mínimo que se poderia chamar a alguém antes de entrar, definitivamente, no rol das pessoas a abater politicamente. Assim aconteceria ao general se ele não tivesse o aprumo suficiente para se retirar a tempo e deixar de esgrimir, eternamente, os políticos aventureiristas.

Poucos anos depois, outros políticos vieram para alimentar a mesma chama viva da Democracia, em que as colónias viam alguma esperança de se libertarem do domínio colonialista, praticamente isolado no mundo. Estamos a pensar no general Sem Medo, Humberto Delgado, que acabou por sofrer castigo idêntico ao general limiano.

No entanto, o General Sem Medo não soube retirar-se a tempo e persistiu na sua investida contra o ditador. Foi uma teimosia inglória que acabou por pagar com a vida. Realmente, quando não há condições, as pessoas devem medir o espaço que lhes resta e, em certos casos, mais vale retirar-se a tempo. Delgado assim não entendeu, e, como é do conhecimento público, acabou a vida às mãos traçociras de uma polícia que não teve escrúpulos em lhe ceifar a vida e cortar, por momentos, a esperança dos democratas portugueses.

Estala a Guerra Anticolonial

Nos princípios da década de 1960, a guerra estala em Angola e, em pouco tempo, estende-se a todas as colónias africanas, mais propriamente a toda a região angolana, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Cabo Verde e Guiné.

Por todos os lados, todos lutavam, contra o jugo opressor e antidemocrático comandado da Metrópole com pulso de ferro e arrogância desmedida.

O que estava em causa era, sobretudo, a falta de liberdades essenciais para as forças vivas que desejavam tomar contacto com as instituições e a cultura locais que o sistema fascizante tinha banido por todos os lados.

O mesmo aconteceu connosco, aqui na Metrópole. Nem mesmo aqui, num espaço secular, nós tínhamos direito às liberdades

Cont. na 4ª pág.

A Gaivota — VIII

Altamiro A. Marques



bando nas águas serenas do Rio, em desesperadas convulsões. Esperávamos que aquele caçador duvidosamente desportista, se

Cont. na 4ª pág.

Já passaram trinta e tal anos e ainda por vezes nos lembramos do caso da gaivota que expomos agora na nossa «Galeria» sob a forma de uma «aguarela», como um cartaz em prol da protecção da natureza...

Era um belo dia de verão e estávamos no cais novo da Barca do Lago, apreciando o Cávado ao entardecer. Os nossos olhos acompanhavam as evoluções caprichosas e elegantes de uma gaivota, que ora vinha em direcção a nós, rasando as águas, ora voltava, erguendo-se e planando no sentido do areal. O seu vôo era todo tranquilidade e harmonia, como se fosse imponderável, como se fizesse parte da própria atmosfera.

Assim estivemos por largo tempo até ser a nossa contemplação subitamente cortada pelo aparecimento de um barco e, acto-contínuo, pelo estampido seco de um tiro. E eis a nossa altaneira gaivota, ferida de asa, rodopiando no espaço e tom-

Artes e Letras - Continuação da página 3

À descoberta da nossa terra

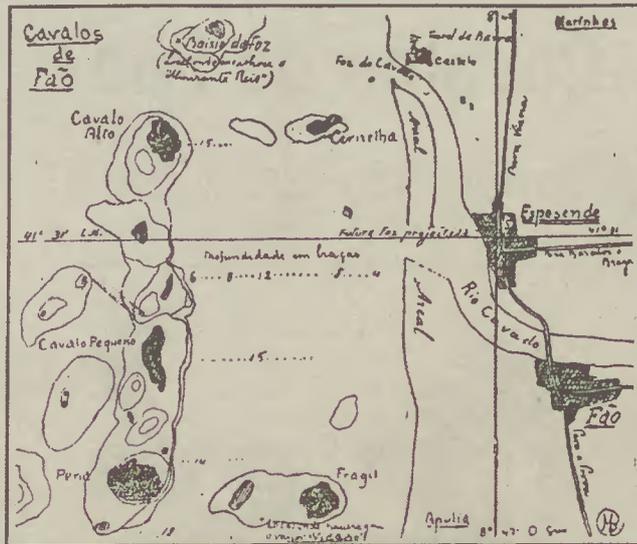
Cont. da 3ª pág.

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

O porto de mar dos «Cavalos de Fão»

- Uma dádiva da natureza que o homem não aproveitou

de Vilas Boas, Manoel Afonso Espregueira, Baldaque da Silva, Carvalho Assunção e Hugo de Lacerda. Já em 1762 o «Rotreiro de Pimentel» considerava que «no local dos Cavalos de Fão há surgidouro para casos de necessidade, mas para os demandar é necessário conhecer bem a região» (2). Bem mais conclusivo é o depoimento de Manoel Afonso Espregueira que afirmou «dos Cavalos de Fão podia fazer-se um dos primeiros portos conhecidos» (3). O capitão de mar e guerra Almeida Lima referiu, na sequência dos exercícios com torpedeiros que aqui fizera em 1908, que «em toda a costa norte portuguesa, eu não conheço nada melhor que os Cavalos de Fão para fazer um magnífico porto de abrigo e de comércio, dada a sua excelente situação geográfica (...). Se eu um dia comandando um navio corresse perigo próximo de Leixões, não procuraria este porto, mas sim os «Cavalos de Fão» (4). O grande conhecedor da costa portuguesa A.A. Baldaque da Silva defendia que «A situação dos Cavalos de Fão e a profundidade que há entre elles e a costa, prestavam-se excellentemente à construção n' este ponto de um refúgio ou abrigo para valer às embarcações de pesca e até aos navios quando houvesse tempestade na Costa do N. do Continente, possuindo para portio de abrigo condições muito superiores aos de Leixões do Porto, onde actualmente está quasi a conluir-se uma obra para satisfazer a este fim, mas contra a qual todos os marítimos são concordes em afirmar que é difficil mesmo perigoso, acesso nas occasiões de travessia» (5). O engº Hugo de Lacerda elaborou um esboço do porto de pescaria nos «Cavalos de Fão», publicado em 1914, no qual apresenta uma perspectiva menos apaixonada em relação às qualidades naturais deste local, sugerindo que as sobras a realizar deveriam fazer-se em três fases distintas: 1º melhorar o natural vazadouro da praia; 2º melhorar as condições de abrigo do fundeadouro e só mais tarde considerar a parte propriamente comercial (6). Ainda na mesma linha de pensamento se integra a posição que a Liga Naval Portuguesa tomou em 1913 considerando que «os Cavalos de Fão prestam-se às mil maravilhas para a construção de um porto de refúgio, acessível em todas as condições de mar e tempo (...). Por isso clamamos (...) que em nome da nação urge que se construa de preferência a Leixões um porto de abrigo nos Cavalos de Fão» (7). Os argumentos do P.ª Chaves em defesa do porto de mar nos «Cavalos de Fão» não se baseavam apenas em critérios de natureza técnica mas também de uma economia de custos, de facto afirma «para se transformar o porto semi-natural dos Cavalos de Fão em sólido, amplo e seguro porto de abrigo, resta, apenas, completar a obra da natureza» (8). Por isso, o custo aproximado de tal empreendimento que o P.ª Chaves estima por excesso em sete mil e quinhentos contos, com base em pareceres de especialistas, fica muito aquém das



Aproveitamento dos «Cavalos de Fão» em porto de abrigo com desvio da foz do Cávado (desenho extraído de Pe Jerónimo Chaves - Tese dos Cavalos de Fão: sua adaptação a porto de abrigo, Esposende, 1923)

várias dezenas de milhares de contos que já se tinham «enterado» em Leixões, o que, inclusive, levou o ministro do comércio Estevão de Vasconcelos a afirmar, em 1912, referindo-se aos investimentos no porto de Leixões, que «é lançar dinheiro ao fundo do mar» (9).

Parece depreender-se de toda a argumentação aduzida pelo P.ª Chaves que na opção por Leixões em detrimento dos «Cavalos de Fão», os critérios de natureza política se sobrepuseram aos princípios de natureza técnica e racionalidade económica. Em defesa da sua tese refere que «quando se estudou o porto de Leixões, por engenheiros portugueses, franceses, ingleses e alemães, nem um só delles autorizou este por-to; todos punham sérias dúvidas na solidez dos molhes e no assoreamento da bacia» (10).

Os poderes políticos optaram por Leixões. Claro que nem outra coisa seria de esperar tendo em conta a desproporcionabilidade do «lobbie» do Porto em relação ao de Fão, e desta forma um «insondável tesouro marítimo» se desperdiçou.

Notas

- (1) CHAVES, P. Jerónimo Gonçalves - Tese dos Cavalos de Fão: sua adaptação a porto de abrigo, Esposende, 1923.
- (2) Idem, ibidem, pp. 5-6
- (3) Idem, ibidem, p.6
- (4) Idem, ibidem, p.7
- (5) SILVA A.A. Baldaque da - Estado actual das pescas em Portugal, Lisboa, p. 98
- (6) LACERDA Hugo de - O fundeadouro na costa em frente de Esposende, Esposende, 1914, p.
- (7) CHAVES, P. Jerónimo, Ob. cit., pp. 12-13
- (8) Idem, ibidem, p. 11
- (9) Idem, ibidem, p. 17
- (10) Idem, ibidem, p.9

Lembrar factos da nossa História Colonial

Cont. da 3ª pág.

Por: Dr. João Gonçalves da Costa

essenciais e, por conseguinte, estávamos submetidos às mesmas vilanias que os naturais das colónias. Numa palavra - eramos igualmente colonizados cá dentro pelo sistema, numa vergonhosa afronta cultural, política, económica e ideológica. Os que protestavam eram «todos comunistas», segundo os ficheiros da PIDE -DGS. Que lindo!

Novas formas de domínio

As lutas, os abusos, as vilanias do sistema foram-se aguentando até ao glorioso 25 de Abril de 1974. Nesse ano, o pesadelo terminou para nós continentais. As colónias logo começaram a enxergar, ao longe, o sol da Democracia, pensando no dia da Democracia, enfim da libertação do jugo colonial.

Realmente, cada colónia foi-se libertando, mais ou menos, no decorrer do Movimento das Forças Armadas, após o 25 de Abril. Angola obteve a sua independência em 1975. O Acordo do Alvor parecia o começo da Liberdade total para aquele povo. Mas não foi assim. Atrás dos «colonialistas» portugueses outros interesses se levantaram e o resto já todos conhecem.

Passados mais de 30 (trinta) anos de guerras e lutas de toda a ordem, Angola acaba de ditar o silenciamento dos canhões. São mais de três décadas de lutas e sacrifícios terríveis. Agora, dizem os políticos, é para valer e vamos caminhar juntos. Os Portugueses também assim desejam. As hostilidades estão suspensas. O Dr. Savimbi já pode falar livremente. Mas isto ainda não é a paz.

A Gaivota - VIII

Altamiro A. Marques

Cont. da 3ª pág.

desse ao trabalho de recuperar a peça abatida ou pelo menos lhe desse o golpe de misericórdia.

Todavia, o barco continuou o seu caminho, rio abaixo, plenamente indiferente àquela tão estúpida exibição de pontaria, àquele arremesso de destruição tão destituído de razão de ser.

A gaivota ficou assim pousada nas águas, debatendo-se, para contentamento do rapazio que da margem assistira ao «fuzilamento». Dois ou três garotos, mais resolutos, meteram-se no barco da travessia remaram e, após várias tentativas, agarraram finalmente a pobre ave espavorida.

Tazida para terra, entre gritos de alegria, logo lhe amarraram um fio e a arrastaram pelo chão, selvaticamente, com se se não tratasse de um ser vivo, mas sim de uma pedra ou de um pau. Pensavam, já em devolvê-la ao rio, com uma bomba de S. João presa ao peito, quando interviemos.

Comprámos-lhes a gaivota por vinte cinco tostões...

Que adiantaria ralhar-lhes? Que adiantaria convencê-los de que os animais sofrem como nós, quando o nosso povo cresce infelizmente a destruir ninhos e a maltratar cães e principalmente ante o exemplo daquele caçador?

Para a levarmos para nossa casa, e depois de termos apanhado umas igualmente injustas bicadas... , improvisámos uma técnica defensiva que resultou. Açapámos a nossa boina sobre a cabeça do animal e, às apalpadelas, formámos um anel à volta do seu pescoço, com o dedo indicador.

Assim, a ave de balde se contorcia, virando o bico em todas as direcções.

Trouxemos a gaivota para casa, ou melhor, para o nosso jardim. Ao vê-la, toda a população do galinheiro se sobressaltou ruidosamente, incluindo uma galinha e respectivos pintainhos, julgando talvez tratar-se de um milhafre. Deixámo-la num telheiro, indiferente aos cacarejos da galinha e aos cuidados que lhe prodigalizávamos, imóvel, ainda lembrada do tiro e das maldosas tropelias que se lhe seguiram.

Passaram uns dias e começaram a desaparecer, sofregamente os restos de comida que lhe deixávamos, e principalmente os barbos e escalos que íamos ao rio pescar. Mais algum tempo passou e seu restabelecimento progredia a olhos vistos, de longe, já a víamos erguer-se e vir, pé ante pé, em direcção ao lago do Jardim. Contemplávamo-la de cima, da varanda, encobertos por uma coluna. Chegada à água, banhava-se longamente, em desproveito dos peixes vermelhos, que começaram a rarear...

Entretanto, mais dois meses decorreram, daquelas longas e saudosas férias dos tempos de estudante. A gaivota principiou a ensaiar pequenos vôos, tirando inicialmente partido de um soalco e de um escadaria, que lhe facilitavam as descolagens. Apesar de não termos sido capazes de a encanar, a asa ia-se recompondo e os seus pequenos vôos tornavam-se mais frequentes. A certa altura, o criado alvitrou cortar-lhe certas penas, para assim lhe impossibilitar definitivamente o vôo. Não era esse, contudo, o nosso objectivo, mas simplesmente restituir à natureza aquilo que o Homem, estupidamente, num momento estragara. Ainda nos lembrávamos da serenidade do seu vôo e do espectáculo de beleza que inicialmente nos dera.

Um belo dia, a gaivota ensaiou um vôo maior. O vento amparou-a e, fraqueando um muro, ergueu-se, ergueu-se ganhando sempre altura. Assim desapareceu a ingrata, para regalo das galinhas, sem sequer nos deixar um cartão de agradecimento...

Não sabemos qual foi a duração do seu vôo; se a gaivota teria encontrado efectivamente a liberdade ou se, ainda combalida, teria caído algures, exausta, feita novamente joguete da rapaziada. De qualquer maneira, fizemos o que pudemos e a nossa consciência ficou tranquila.

A satisfação da consciência já nos basta; contudo, se no supremo julgamento o testemunho de animais é permitido, estamos certos de que o ruidoso esvoaçar de uma gaivota constituirá a nossa defesa. E o voto humilde de uma gaivota é talvez mais valoroso do que o de mil humanas criaturas, que tão pomposa e selvaticamente tentam diferenciar-se dos animais...

Em Esposende

Em 1922 era assim

Pintor João de Freitas

É notícia do Jornal local «O Novo Cávado» que esteve no Porto a tratar de mais uma sugestiva Exposição dos seus belos quadros em aguarelas, representando notáveis aspectos desta região o já brilhante e consciencioso artista João de Freitas.

Lugre Famalicão 2º

Este elegante e sólido navio construído pela Sociedade de Navegação e Pescas de Esposende, L.da acaba de ser vendido para uma Empresa francesa, para onde partirá dentro de dias do nosso porto mar. Para Portugal e para Esposende é uma honra construir nos seus estaleiros navio de tão grande porte, de grande perfeição e solidez. Está de parabéns a Companhia que o construiu.

A construção do Famalicão 2º foi iniciada em 1920, sendo seu construtor o Mestre José de Azevedo Linhares. Foi lançado à água em 22 de Maio de 1921 e destinava-se primitivamente à pesca do bacalhau, o que não chegou a acontecer por ter sido vendido para França. Além do velame armado em lugre, dispunha de um motor auxiliar, tendo sido construído no estaleiro velho. Saía a barra de Esposende rebocado pelo vapor Andaluz, com destino ao Porto, de onde seguiu para França.

«Bonga» é cartaz do Carnaval em Esposende

O Carnaval deste ano promete folia! A Associação Desportiva de Esposende aposta nos grandes espectáculos... mas, desta vez, o encontro «Bonga» e suas dançarinas de encantos comprovados, vão defrontar-se com um grupo estrangeiro de não menos reputada fama: a orquestra galega «Ciudad de Vigo».

Estas duas atrações internacionais, não vão «jogar» na relva do Pº Sá Pereira mas sim, no Pavilhão da Escola Preparatória em 2 de Março próximo, véspera de Carnaval.

A ADE, como clube de futebol da roda nacional, promove um Carnaval em Esposende à altura dos seus pergaminhos. E dizem-nos os organizadores, que de Vigo ao Porto não haverá igual.

O entusiasmo em torno deste empreendimento é de tal forma, que se os objectivos forem alcançados, outros espectáculos subirão aos palcos esposendenses. É que a ADE também necessita de grandes receitas!...

E por falar em receitas: o preço do Carnaval do «Bonga» e «Ciudad de Vigo» não vai assustar ninguém! De entre todas as notas que tiver na carteira, veja só! - duas das mais pequenas chegarão para a festa. E ainda terá troco!...

M.H.



1905 - O cais da Ribeira ainda com água dos 2 lados - (Foto colecção Profª Fernanda Amândio)

O tempo em Fevereiro de 1922

Ao contrário deste radioso tempo que temos vivido ao longo de Janeiro, há 70 anos registava-se um verdadeiro vendaval, com chuvas torrenciais e o rio Cávado a sair das suas margens inundando a alameda do Bom Jesus, em Fão e derrubando algumas árvores no mesmo local. Os campos marginais encontram-se inundados. Até o tempo mudou alguma coisa para já. Diz o povo e algumas vezes tem razão que «Janeiro quente traz o diabo no ventre»!

Ainda o naufrágio do «Quo Vadis»

Pelo carinho demonstrado pelas populações de Apúlia, Esposende e

Viana do Castelo, o comandante do navio francês em perigo em frente à Apúlia e afundado junto a Viana do Castelo agradece todos os cuidados e carinhos demonstrados.

À praia de Apúlia foi lançado pelo mar o cadáver de um dos dois tripulantes mortos, talvez o infeliz François Lemeç, aparentando 18 ou 20 anos, com a cabeça completamente triturada e sem qualquer roupa.

O Capitão da chalupa «Quo Vadis», o senhor Lebourdais soube ser grato a quem prestou relevantes socorros.

A Quadra Popular

Aqui jaz o avarento,
Que com tão grande toada,
Morreu antes do Natal,
Para não dar consoada.

B.A.

Pelos Bombeiros

A.H. B. dos Bombeiros Voluntários de Esposende

No salão nobre deste benemérita associação teve lugar, no passado dia 18 de Janeiro, uma Assembleia Geral Ordinária. Realça-se, aqui, a aprovação, por unanimidade e aclamação, o relatório e contas de gerência e a eleição de um novo elenco directivo, também por unanimidade, baseado na Direcção anterior. Como alterações regista-se a substituição do Presidente da Assembleia Geral, Teixeira da Silva, pelo Dr. Francisco Marques (por impedimento profissional do primeiro) e a entrada para vogal da Direcção do Prof. José Pilar, em substituição de João Vilarinho, que transitou para a Assembleia Geral. Sob proposta da Direcção foi louvado o sr. Teixeira da Silva, uma vez mais por unanimidade e aclamação.

Tivemos conhecimento que o actual Presidente da Direcção, dr. Agostinho Pinto Teixeira, foi indigitado para presidir à Federação de Bombeiros do Distrito de Braga. Pela primeira vez na história da Associação, um dos seus elementos ocupará tão alto posto na hierarquia associativa dos Bombeiros Portugueses. Esperamos dar mais detalhes no próximo número, já que entretanto terão lugar as respectivas eleições.

Entre os dias 18 e 24 de Janeiro teve lugar, na Escola Nacional de Bombeiros em S. Pedro de Sintra, um curso de Comando Operacional. Completou o mesmo, o Comandante Herílio Campos. Fica enriquecida a corporação em termos técnico/operacionais e em prestígio, junto das suas congéneres.

Se tens espírito humanitário
Se pretendes servir a comunidade
Se tens entre 16 e 35 anos
junta-te a nós e
ALISTA-TE
nos

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

a) inscrições abertas na central de comunicações do quartel.

Prof. Joaquim Fernandes Cachada

A morte extemporânea de um homem leal

Pelo Prof. Armando M. Henriques

«A pública homenagem ao companheiro e amigo com quem aprendi muitas coisas práticas da vida...»

A poucos dias de completar 49 anos de vida, um ataque súbito pôs termo a esta etapa passageira, arrebatando-o do seio dos seus mais queridos. O Prof. Cachada, conheci-o ainda antes de iniciar a minha actividade profissional. Iríamos ser colegas. E não tardou que fôssemos amigos. A sua experiência era-me revelada com avidez de quem só tem para dar. Sem recompensa. Ele era assim... o altruísmo marcou-o pela vida fora.

Ainda criança, cedo começou a ter jeito para a manufacturação de objectos em madeira. Cavacava-os a canivete: barquinhos, utensílios agrícolas, etc. Era filho de modestos agricultores. O seu tempo de criança foi marcado por muitas carências propícias dos rescaldos de guerra. Concluído o ensino primário, apesar de se ter revelado um bom aluno, não havia condição financeira para continuar os estudos. E a agricultura deparava-se-lhe como único horizonte.

Um dia, fazia companhia à sua mãe que cozia uma fornada de brôa e, a um canto da cozinha junto à lareira, talhava, o Joaquim, os seus pauzitos. Um golpe no indicador esquerdo provocou-lhe forte derrame de sangue fazendo-o desmaiar e tombar sobre a fogueira. Com graves queimaduras na mão, não mais ficaria capacitado para o trabalho. Contudo, era ainda muito cedo para se resignar perante essa incapacidade. Valeu-o convencendo os pais que o menino não necessitaria de hábeis mãos para os estudos.

Com um ano de interrupção, lá continuou a instrução dos liceus e Magistério Primário onde se diplomou em 1963. Percorreu então, as escolas de Barqueiros - Barcelos, de Gandra e Fonte Boa em Esposende, onde exerceu a sua actividade docente na qualidade de professor agregado, sendo nesta última que se efectivou no Quadro Geral do Ensino em Novembro de 64. Em Outubro de 68, fixa-se definitivamente em Barqueiros onde exerce na Escola de Terreiro até ao fim dos seus dias.

Barqueiros foi a sua terra de adopção. Vizinha do torrão natal - Rio Tinto, por ambas repartiu o seu coração. Em Agosto de 69 casa com a senhora Alda Maria Alves Igreja Cachada de quem teve dois filhos, o Joaquim Fernando e o Nuno Miguel.

É no serviço à comunidade que o Prof. Joaquim Cachada se revela um homem útil e disponível.

Foi Presidente da Junta de Barqueiros nos últimos anos da ditadura (1971-74) e, aquando das eleições de Outubro de 73, causou burburinho em Barcelos o facto da sua Junta não aceitar conferir o acto eleitoral.



Nessa qualidade, solidarizou-se com o Movimento de 25 de Abril, colocando o seu lugar à disposição do poder ainda em vigor. Pela sua coerência, manifestou-se sempre frontal, mas amigo do próximo. Por isso, era constantemente solicitado para tomar parte nas instituições.

Posteriormente ao «25 de Abril», foi Orientador do Serviço Cívico no concelho de Barcelos, na época de 1975 - 76.

Exerceu o cargo de Presidente da Assembleia Geral do Necessidades Futebol Clube; foi seu Secretário e novamente Presidente. Nessa mesma colectividade, foi responsável pelo sector Cultural e Recreativo. Exerceu o cargo de Presidente da Assembleia Geral da «AB» - Associação de Defesa do Ambiente de Barqueiros onde empreendeu diversas acções que culminavam, na célebre «Guerra dos Caulinos» em que sofrera muitos dissabores e angústias. Eu próprio pude testemunhar o seu sofrimento quando me confiou um texto por si «alinhavado» onde a amargura e raiva eram particularmente sentidas devido à actuação da G.N.R. nos incidentes verificados na «sua» freguesia.

Foi membro da Assembleia de freguesia de Rio Tinto e eleito primeiro secretário da Mesa. Presidente da Assembleia Geral da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto; Secretário da Comissão Instaladora da Associação de Pais da Escola Secundária de Barcelinhos; Secretário da Direcção do Rancho Folclórico e Etnográfico «A Telheira de Barqueiros». Foi ainda colaborador da imprensa regional, nomeadamente, «Barcelos Popular» e «Farol de Esposende» entre outros.

A sua dimensão cultural era apreciável. Deixa uma colecção de cerca de 6 mil vocábulos - calões e termos regionais -, cuja recolha incidiu, sobretudo, na área do baixo Cávado.

Teria muito mais para fazer, não temos dúvida. O seu exemplo reflectir-se-à pelos tempos imemoráveis e a sua dimensão de homem e Professor será eternamente uma lição.

Nota: A recolha biográfica foi-me confiada pelo seu irmão José Fernandes Cachada e ilustríssima família, a quem agradeço.

O Concelho em Notícia

Apúlia

Anselmo Fonseca

Apúlia homenageou e recordou o seu antigo Pároco

Fez no passado dia 24 de Janeiro, um ano, que Apúlia perdeu o seu Pároco, levado pela mão invisível (e imprevisível) da morte. Rei morto, rei posto, passados alguns meses a Paróquia de Apúlia tinha novo Pastor Espiritual. Tudo muito simples, tudo muito natural. Apúlia é uma terra grande, com muita projecção a nível Diocesano e, também por isso, não iria estar muito tempo sem pároco.

O novo Prior de Apúlia, num gesto que só o dignifica, e indo talvez um pouco contra o conceito de que um novo rei, nunca diz bem do antigo rei, promoveu junto da paróquia, uma justíssima e participada homenagem ao falecido Padre Manuel Alberto, na passagem do primeiro aniversário da sua morte, com a romagem ao cemitério, onde junto da sua simples sepultura, houve orações de sufrágio com a presença do Senhor Arcebispo Primaz.

No Salão Paroquial (agora com novo mobiliário) realizou-se, de seguida uma sessão solene, com a presença daquele Prelado, do Vigário Geral da Diocese, de Sacerdotes e do Arciprestado, autoridades locais, Presidente da Câmara, Junta de Freguesia, e muito povo. Foram oradores, o Padre Casado Neiva, novo Pároco de Apúlia, o Cônego Eduardo Melo, o Dr. Franquelim Neiva Soares, e o Dr. Manuel José Lopes de Oliveira. Foi enaltecida a figura e a obra do Padre Manuel Alberto; falou-se da história da paróquia de Apúlia.

À tarde, a preceder uma concelebração Eucarística, e a rematar esta homenagem, foi descerrado, na parte nascente do adro da Igreja Matriz, um busto do Padre Manuel Alberto, Prior de Apúlia de 1955, a 1991.

Falecimentos

Vítima de grave acidente de viação, faleceu no dia 8 de Janeiro, o jovem apuliense, MANUEL RIBEIRO DA COSTA MONTEIRO, nascido em 16 de Novembro de 1965, filho de Manuel Torres da Costa Monteiro e de Olinda de Oliveira Ribeiro.

O extinto, havia casado quatro dias antes com Maria Isabel Serra Fernandes, que, juntamente com uma irmã daquele seguiam na mesma viatura, e tiveram de ser hospitalizadas.

No dia 15 do mesmo mês, no lugar de Criaz, faleceu a Senhora Emília Lopes de Miranda, viúva de Luiz Joaquim dos Santos, de 80 anos de idade, filha de José Gonçalves de Miranda e de Adelina Lopes de Miranda.

No lugar da Areia, também em 15 de Janeiro, faleceu a Senhora Felismina Fernandes Fradique Ribeiro, filha de Manuel Pires Lopes Moreira e de Rosália Ribeiro Cardoso. Nasceu em 12 de Outubro de 1910, e era solteira.

Ainda no lugar de Areia, no dia 16 do mês de Janeiro, faleceu a Senhora Amélia de Faria Martins, viúva de António Rodrigues Bogas. Era filha de António Martins do Monte e de Adelaide de Faria Machado, e nasceu em 7 de Outubro de 1905.

A todos os familiares, apresentamos os nossos pêsames.

Futebol

Os últimos resultados do nosso representante não são nada agradáveis para os apulienses. Empate, em casa, com o Fão, sem golos, e derrota expressiva, frente ao Marinhãs, na casa deste por 6-1.

O desgaste da prova, longa e esgotante para amadores, tem sido fatal para a falta de experiência da juventude da maior parte dos jogadores.

Como quem sabe não desaprende, e como eles já mostraram e provam que sabem jogar, vamos esperar por melhores dias. E as ambições do Apúlia, todos sabemos, resumem-se a pouco: manutenção na primeira Divisão Regional. E isso, acreditamos, está quase garantido.

Bodas de Prata Matrimoniais

Por falta de espaço não foi possível completar a notícia em epígrafe, que publicamos no último número deste Jornal. Algumas coisas ficaram por dizer, e a ilustração com fotografia do casal, ficou por fazer.

É, pois, em complemento dessa notícia, que hoje damos à estampa a fotografia desse casal em festa.

Sobre a personalidade do Manuel Alves de Oliveira (Manuel Rosa, para os mais íntimos), muito mais se poderia escrever, pois trata-se, na verdade, de um Homem que se fez por si só, a pulso, e que já é hoje um conceituado e bem sucedido comerciante de Apúlia. Um Homem digno, vertebrado, e um exemplar chefe de família.



Forjães

L.C. de A.

Uma «grande Senhora» que parte

Maria Irene Faria do Valle tinha 86 anos quando nos deixou, na semana passada. Em vida foi essencialmente professora, como seu pai, o professor José Albino, o saudoso mestre-escola e sócio - culturalmente uma das personagens mais fascinantes e mais marcantes da História de Forjães. De seu pai herdou, para além da arte de ensinar, a atenção pelos mais diversos problemas sociais, especialmente os dos jovens. Nas páginas de «O Comércio do Porto» chamou muitas vezes a atenção para a formação dos jovens, as condições de vida nas prisões, o papel heróico dos bombeiros... Teve ainda tempo e engenho para cantar a sua terra e exaltar os valores morais nos seus majestosos sonetos que «A Voz de Forjães» nos dava a conhecer e que grande parte deles se reuniram em «Minha Alma vai rezar». É seu também o romance «Rosa Maria», a história de um amor impossível entre dois jovens forjanenses cujas famílias se hostilizavam. Publicou ainda «A educação sob o ponto de vista da moral», um verdadeiro tratado da arte de bem educar, para a época.

Forjães, que estava habituada a conhecer a bondade e simpatia de uma encantadora senhora, esqueceu-se sempre de a reconhecer como artista. E se a «velha senhora» nunca se importou com o facto, importunemo-nos nós agora e rendamos-lhe homenagem.

Com a D. Irene partiu um bom bocado da nossa terra, um bocado bem refinado. Mas permanecerá para sempre no nosso coração a imagem da sua seriedade moral e intelectual.

25 anos do Forjães Sport Clube

Em Forjães, o futebol tem tantos anos como no resto do país, mas foi em 15 de Abril de 1967 que o lugar do «glória» deu lugar ao Campo Horácio de Queirós. As gloriosas gerações de S. Roque tinham continuidade no Forjães Sport Clube.

Veio a FNAT, as subidas na Associação de Braga, a mudança para Viana com a jovem geração de Montariol, novos êxitos... Dos primórdios até ao próximo dia 15 de Abril, os seus 25 anos, foram vividos em gloriosas e inolvidáveis jornadas. Por isso as Bodas de Prata estão a ser preparadas com grande empenho.

A Comissão de Honra e a Comissão Organizadora estão formadas e o Programa delineado. Num dos próximos números contamos aqui trazer pormenores acerca da grande festa, que será uma enorme manifestação de desporto, cultura e lazer e na qual colaborarão todas as associações da terra. Força Forjães!

Antas

Nereides Martins

Falecimento

Aos 87 anos de idade, faleceu no dia primeiro de Fevereiro, lugar de Guilheta, Adelaide Rodrigues Ferreira. Casada com José Fernandes Alvarães (José do Bonito), não tinha grandes problemas de saúde apesar da idade. Nos dois últimos dias que antecederam à sua morte passou a pronunciar as palavras com dificuldade e descontraídas.

Adelaide teve seis filhos: Maria, Cândida, Manuel, Alice com quem morava, Acilda e Cidália. Deixa ainda 37 netos e 14 bisnetos.

Futebol vai mal

O Antas Futebol Clube numa das piores fases perdeu mais uma, desta vez, para o Águias da Graça, no campo do adversário, por dois tentos a zero.

Num campeonato longo como o Distrital de Braga é normal a subida e descida das equipas que o disputam devido à fadiga dos jogadores e também, à falta de recursos financeiros, de bons reservas.

O Antas começou bem e manteve-se nos primeiros lugares, quando tínhamos um terço do campeonato disputado. A partir daí, começaram os problemas e consequentemente a perda de pontos. Os resultados negativos provocaram a saída do Prof. Fernando Costa e direcção do Clube, optou pelo treinador Rocha (Capucho).

Nos três jogos disputados sob a sua orientação, os resultados são considerados pela directoria, satisfatórios: uma derrota, um empate, e uma vitória.

Na foto, a defesa do Antas formada por Zé, Mouzinho, Zé Manel, Flávio, Ferreira e Chapela que devido ao baixo rendimento, nos últimos jogos, não tem conseguido parar os atacantes adversários.



Benjamim Salgado está sendo homenageado

Antas teve o privilégio de ter como pároco o estudioso, pedagogo e sacerdote Benjamim Salgado. Músico, compositor e sempre ligado às artes, vai ter agora uma justa homenagem, promovida pelas autoridades famalicenses.

Segundo informações divulgadas à comunicação social, foi constituída uma comissão para elaborar um vasto programa de homenagens a iniciar dia primeiro de Fevereiro, com uma missa celebrada em Joane, com interpretação da Missa de Requiem, da autoria do homenageado e até agora inédita (aliás, foi composta propositadamente para a missa da sua morte), e cuja interpretação estará a cargo do Orfeão Famalicense.

Do programa fazem parte várias palestras sobre vida e obra do homenageado, actuações de coros interpretando obras sacras e populares



(todas de autoria do sacerdote) e uma exposição sobre a sua vida e obra. Também foi anunciada a construção de um busto de Benjamim Salgado na cidade de Vila Nova de Famalicão, assim como a edição e reedição de algumas das suas obras entre as quais se podem apontar «Vila nova entre os forais»

O Concelho em notícia

(Continuação)

Gandra

(Bernardo Santa Marinha)

Assembleia de Freguesia

No passado, dia 27 de Dezembro, procedeu-se a uma reunião conjunta com o Executivo e a Assembleia de Freguesia.

A Junta apresentou e pôs à discussão o Plano de Actividades para o corrente ano de 1992; que discutido foi aprovado por unanimidade.

A Junta de Freguesia durante o ano de 1991, concretizou os seguintes planos e obras:

- 1º. – Compra de um terreno para habitação social;
- 2º. – Abastecimento de água à Freguesia, decorrendo, ainda os trabalhos de acabamento.
- 3º. – Pavimentação do Caminho do António Lomba;
- 4º. – Pavimentação do Caminho de Maria do Júlio;
- 5º. – Terraplanagem, alargamento e pavimentação da zona envolvente à nova Residência Paroquial.

Todas estas obras que se enquadram dentro do programa do mandato da actual Junta, vieram beneficiar e dignificar Gandra. Mas, estas obras devem-se ao esforço e boa vontade do seu Presidente, Sr. Fernando Marques e seus colaboradores.

Restauro e Douramento

Estão a decorrer os trabalhos de douramento dos Altares da nossa Igreja, os de N.ª Sr.ª das Dores e do Sagrado Coração de Jesus, após o restauro por parte do marceneiro.

Estes Altares que são valiosas obras de arte, irão depois de dourados proporcionar um maior enriquecimento e beleza à Igreja de Gandra. Aliás, veja-se como ficou o Altar-Mor, após o seu restauro e douramento.

Pena é que muitas pessoas de Gandra sejam pouco sensíveis e dadas, quando se trata de obras de Igreja.

Realmente é de lamentar que muitas pessoas que se dizem católicas e que se apregoam de muito ricas fora da freguesia, para estas obras oferecem tão pouco ou, mesmo nada. E, claro está que neste momento, ainda faltam cerca de 800 contos para este restauro, num orçamento de cerca de 2.200 contos, quando estão praticamente recolhidos todos os donativos que foram oferecidos.

Comunhão Solene e Festa do Sagrado Coração de Jesus

Após, uma semana de pregações, que teve como orador, o distinto pároco da Freguesia de Navais, Póvoa de Varzim, fizeram no passado dia 12 do corrente mês de Janeiro, a sua Comunhão Solene, 33 meninas e 27 meninos.

Foi uma grande Festa para a Paróquia de Gandra, em especial para estes meninos e meninas, bem assim, como para os respectivos pais e familiares.

Aliás, até o bom tempo que se fez sentir se associou a esta magestosa festa.

Antas

Continuação da 6ª pág.

e «Igreja do Divino Salvador de Joane», e ainda, será cunhada uma medalha alusiva ao evento.

Benjamim Salgado nasceu na Vila de Joane em 1916 e viria a falecer em 1978, aos 62 anos de idade. Realizou seus estudos no Seminário Conciliar de Braga, tendo sido ordenado padre em 1938.

Entre as actividades que exerceu podemos destacar a docência no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, no Externato Delfim Ferreira (Riba de Ave), no extinto Externato Camilo Castelo Branco, e

na antiga Escola Industrial de Vila Nova de Famalicão.

Foi pároco durante sete anos em Antas e entre outras iniciativas, fundou o primeiro Grupo de Escuteiros. Em Requião, exerceu o cargo de director num conhecido jornal regional e presidiu à Fundação Cupertino de Miranda.

As actividades irão prolongar-se por cerca de um ano e a iniciativa partiu da Associação de Coros Paroquiais de Famalicão, mas no momento já conta com o apoio de várias outras entidades.

Do convívio de Benjamim Salgado fazia parte a casa de Belinho, que gentilmente nos cedeu a foto que ora reproduzimos.

Marinhas

Dr. Joaquim M. Regada

Alminhas de Marinhas III – Alminhas do Outeiro

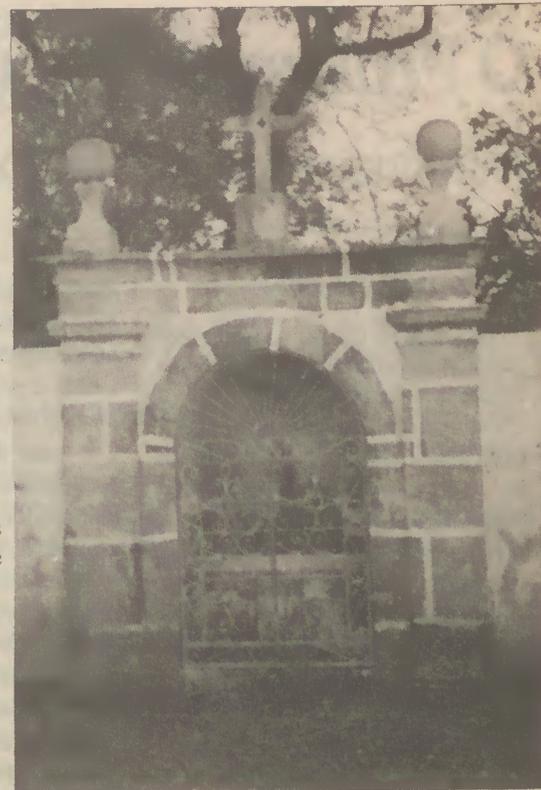
O nicho das Alminhas de Outeiro está integrado no muro de um prédio, pertencente a Manuel Alves Falcão, no cruzamento de Outeiro, entre a estrada Igreja – Góios e estrada de Outeiro. Estas Alminhas terão mais de 100 anos e foram restauradas em 1979, pelo Presidente da Junta de Freguesia, com o dinheiro das esmolas. São zeladas por Idalina da Cruz de Deus Laranjeira, sendo o dinheiro recolhido destinando à celebração de missas.

É tradição que na altura da colheita do milho os agricultores aí depositem espigas.

O nicho que apresenta internamente uma espécie de altar possui um painel de azulejo da casa Esperança, Braga, onde se podem ver as imagens de Cristo, S. Miguel e as almas. Possui uma porta em ferro e caixa de esmolas. As dimensões interiores são as seguintes:

- altura, 1m. e 80 cm;
 - largura, 1 m. 0,9 cm;
 - profundidade, 1 m.
- Exteriormente, tem as dimensões:
- altura, 3 m. e 5 cm;
 - largura, 2 m. e 36 cm.

Os acessos e estado de conservação são bons.



Movimento Demográfico:

A estatística do movimento demográfico paroquial, em 1991, revelou os seguintes dados:

- baptismos – 103, sendo 52 meninas e 51 meninos;
- casamentos – 51;
- óbitos – 42, sendo 22 mulheres, uma menina, 18 homens e 1 menino.

Festas na Paróquia

Foram 10 as festas religiosas – profanas realizadas na paróquia, em 1991. Agora se publica o relatório sumário de contas:

- receitas – 16.918.117\$00;
- despesas – 14.463.470\$00
- saldo – 2.454.647\$00.

Clube Jovem das Marinhas

Foi oficialmente constituída a

Associação Clube Jovem das Marinhas, por escritura pública, no Cartório Notarial de Esposende, em 17 de Janeiro de 1992. O regulamento interno foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 2 de Fevereiro.

Tem a Associação fins culturais, desportivos e recreativos. À nova associação desejamos um futuro próspero.

(O Farol de Esposende nº 27 de 13/2/92)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e três versos e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e três, de Escrituras Diversas; ARTUR JUNQUEIRA DE CARVALHO, casado, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residente no lugar de Paredes, na qualidade de Procurador de ALBINO EUSÉBIO DA COSTA e mulher FELICIDADE TORRES RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Aguçadoura, do concelho da Póvoa de Varzim e ela da dita freguesia de Apúlia e residentes em França 81 Rue Foch 77770 Charnelhes, declarou:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa com a

área coberta de noventa e quatro metros quadrados, uma dependência com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados e logradouro com a área de setecentos e setenta e cinco metros quadrados, sito no lugar de Paredes, daquela freguesia de Apúlia, a confrontar do norte com Adelino Faria, do sul com Manuel Martins, do nascente com Delfino Machado Ribeiro e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do seu representado marido sob o artigo 1381, com o valor patrimonial de noventa e três mil setecentos e setenta e três escudos e o atribuído de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos habitando-o, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades

possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua, e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Esposende, aos vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois.

A 2ª Ajudante
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

O Professor Arquitecto Viana de Lima

Homenageado em Esposende

Cont. da 1ª pág.

«Voto de Pesar»

No passado dia 27 do corrente faleceu um vulto importante de Portugal e do Mundo.

Trata-se do Esposendense Arquitecto Viana de Lima, figura ilustre da Arquitectura Moderna, pedagogo, investigador e autor de diversos estudos sobre esta temática.

Figura internacionalmente reconhecida, onde teve um intervenção histórica na carta de Atenas, foi figura preponderante da ODAM (Organização dos Arquitectos Modernos), trabalhou directamente com o ilustre arquitecto brasileiro, Oscar Niemeyer, consultor da UNESCO e da Fundação Calouste Gulbenkian e

interveio directamente nos projectos de reconstrução de cidades históricas de Ouro Preto e S. Luís no Brasil e na Renovação Urbana da área da Ribeira Barredo no Porto.

É autor de diversos projectos de Arquitectura que são marcos importantes sobre a teoria e conceitos da arquitectura moderna.

Nesta hora triste, da perda de tão grande personalidade, como era o Mestre Viana de Lima, Esposende, não pode alhear-se de tal acontecimento. Mais ainda quando se trata de um filho ilustre desta terra e que deixa aqui inúmeros amigos e pessoas que o respeitavam e admiravam.

O Grupo do P.S.D. - Partido So-

cial Democrata com assento nesta Assembleia Municipal não pode deixar de apresentar e propor para votação um Voto de Pesar pela perda de tão veneranda figura e, à família na pessoa da viúva apresentar os mais sentidos votos de pesar, assim como dar conhecimento do mesmo à Associação dos Arquitectos Portugueses.

O P.S.D. nesta Assembleia Municipal propõe também como recomendação à Câmara Municipal que a memória de tão ilustre esposendense como era o Arquitecto Viana de Lima seja lembrada para a posteridade através da atribuição do nome de uma Rua com a dignidade que nos merece o saudoso Mestre.

Esposende, 91.12.30

Os membros do P.S.D.

da Assembleia Municipal de Esposende

O Engº José Gonçalo Areia

Presidente da Telecom - Portugal

Cont. da 1ª pág.

do Conselho Executivo da Telecom Portugal.

A entrevista que concedeu ao jornal «Independente», para além de informações de grande actualidade e oportunidade revela-se como o «Homem próprio no lugar próprio». Perante uma Europa e Mundo em permanente evolução a sua confiança, as suas ideias e os programas a que se devota, revelam-no como um técnico da maior competência no domínio das Telecomunicações. Historiando um pouco os atrasos de Portugal neste campo das comunicações, mostra-nos com muita clareza que neste momento crescemos na ordem de 25% ao ano em relação aos mais

avanzados países que se encontram em fase de crescimento muito pequena. Sem temor perante a concorrência, vê esta antes como estimulante do que como factor de desânimo.

Sente-se nesta desenvolvida entrevista que estamos perante um grande técnico das telecomunicações muito consciente e confiante no futuro que cada vez mais se apresenta agressivo e exigente.

Dignifica-se o país por ter encontrado uma figura da maior competência e dignidade profissional e sentem-se muito honrados os seus conterrâneos por poder inclui-lo na já bem longa lista dos seus mais dilectos filhos.

Escola C+S de Apúlia

VAGA A CONCURSO - Encontra-se vago um horário de 6 horas (período da tarde) de Trabalhos Manuais Masculinos até ao final do ano lectivo. Os candidatos poderão formalizar candidatura, através de requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora, até ao 5º dia após a data de publicação do presente aviso.

Francisco Martins Domingues

Conhecido por Francisco do «Zé Grande»

Nascido a 24/11/1914
Falecido a 2/2/1992

A sua Família, vem muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas, amigas ou das suas relações, a presença e os actos de pesar manifestados nas exéquias fúnebres deste seu ente querido.

A sua gratidão também, a todos quantos se dignaram assistir à celebração eucarística do 7º Dia no passado dia 9 do corrente.

Pinhote, Marinhas 10 de Fevereiro de 1992



A Família

(O Farol de Esposende, nº 27 de 13/2/92)

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ALFREDO E ROGÉRIO MARTINS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00294 N.º de identificação de pessoa colectiva 501 882 049 N.º de inscrição N.º 4 N.º e data da apresentação 11 - 92/01/17.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada, na pasta respectiva, a escritura donde consta que foi nomeada gerente ROSA PATROCÍNIO DOS REIS MARTINS, casada, residente no Aldeamento do Pinheirinho, Marinhas, Esposende.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, 28 de Janeiro de 1992.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

(O Farol de Esposende, nº 27 de 13/2/91)

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ALFREDO E ROGÉRIO MARTINS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00294 N.º de identificação de pessoa colectiva 501 882 049 N.º de inscrição N.º 1 Av. 1 N.º e data da apresentação 09 - 92/01/17.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositada, na pasta respectiva, a fotocópia da escritura donde consta a renúncia à gerência pelo ex-sócio gerente ALFREDO MIRANDA LOPES.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, 28 de Janeiro de 1992.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00294 N.º de identificação de pessoa colectiva 501 882 049 N.º de inscrição N.º 3 N.º e data da apresentação 10 - 92/01/17.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, ainda que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a autorização prestada pelo ex-sócio gerente ALFREDO MIRANDA LOPES para que da firma em epígrafe continue a constar «ALFREDO».

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, 28 de Janeiro de 1992

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ALFREDO E ROGÉRIO MARTINS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00294 N.º de identificação de pessoa colectiva 501 882 049 N.º de inscrição N.º 5 N.º e data da apresentação 11 - 92/01/17.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 3º e § 1º do artigo 5º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de DUZENTOS E OITENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio ROGÉRIO MANUEL MARTINS e outra de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, pertencente à sócia ROSA PATROCÍNIA DOS REIS MARTINS.

ARTIGO 5º

PARÁGRAFO PRIMEIRO: - Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a representar activa e passivamente em juízo, basta a assinatura do gerente ROGÉRIO MANUEL MARTINS.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 28 dias do mês de Janeiro de 1992.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

Concelho em Notícia

Continuação da 2ª pág.

Locais onde pode pagar a assinatura do «Farol»

Fão – Videoclub Fanga – Rua dos Bombeiros

Antas – Nereides Martins – Rua da Estrada

Marinhas – Snack – Bar São Miguel – Em frente ao Salão Paroquial

Goios – Café Laranjeira – Em frente à Igreja de S. Roque

Esposende – Sede do Jornal ou António Terra

Ano 1991 em atraso: 1.000\$00
Ano de 1992: 1.200\$00

late afundado no Cávado

Atracado ao paredão junto dos estaleiros sem o cuidado de ser afastado das pedras que ficam a descoberto na baixa mar, voltou-se sobre o lado direito o late espanhol «LADY ANGELIA», inundando-se. Encontra-se neste porto para reparações, medindo cerca de 18 metros. Com intervenção dos estaleiros e Bombeiros de Esposende foi reposto a flutuar, não sem sofrer avultados prejuízos.



o late espanhol «Lady Angelia» afundado junto ao molhe da ribeira

Farol de Esposende Nº 27 de 13/2/92

Notariado Português Cartório Notarial de Esposende Certificado

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e nove e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e três -C, de Escrituras Diversas, MANUEL DO VALE GOMES e mulher AL-CINDA PIRES VIEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos, e ela da freguesia de Palmeira, deste concelho de Esposende, onde ambos residem no lugar do Faro, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de cultura, com a área de trezentos e oitenta metros quadrados, no sítio do Eirado, daquela freguesia de Palmeira, a confrontar do norte com Carlos Alberto da Silva Vasquinho, bem como pelo nascente, pelo sul com Palmira do Vale Gomes e do Poente com a casa deles justificantes e Estrada, não descrito na

Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 406, com o valor patrimonial de quatrocentos e cinquenta e oito escudos e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram, e se tem mantido na posse e fruição do mencionado prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente; sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas caracte-

ísticas de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o referido prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto,

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e nove de Janeiro de mil noventa e noventa e dois

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

D. Cecília Adelaide dos Santos Garcia Agradecimento

A Família de D. Cecília Adelaide dos Santos Garcia, recentemente falecida em Esposende, vem tornar público o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que a acompanhou neste momento de dor, apresentou condolências e esteve presente no funeral da sua muito saudosa Mãe e Sogra.

Esposende, 25 de Janeiro de 1992

A Família

Estabelecimentos

Mandita

Pagamento de assinaturas do Farol de Esposende

de Francisco Caridade

Avenida da Praia - Nº 9

Telef. 981636 - Apúlia



M. Carreira

Comércio de Automóveis
Agente da Peugeot
Carros novos e usados de
todas as marcas
Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

CITROËN

Novas
Instalações



A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.

Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN.

Visite-nos! Estamos à sua espera.

BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE - Telef.: (053) 96 22 73
ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaíña - 4750 BARCELOS. Telef.: (053) 81 36 03

Como vamos de obras municipais?

Cont. da 1ª pág.

Haverá incómodos pelos quais valerão imensos sacrifícios?

Lá pelo norte, no Suave - Mar, «correm» a bom ritmo as obras da Av. P.ª Sá Pereira. Já levou saneamento, nova rede de água, amplos passeios... e o novo piso para breve. Tudo isto até a rotunda. Agora é já a A. Marginal e o prolongamento desde a rotunda até ao farol cujo largo da foz vai, finalmente, ser remodelado. Do conjunto dos trabalhos, as inovações relacionam-se



Monumento de Henrique Medina em Esposende

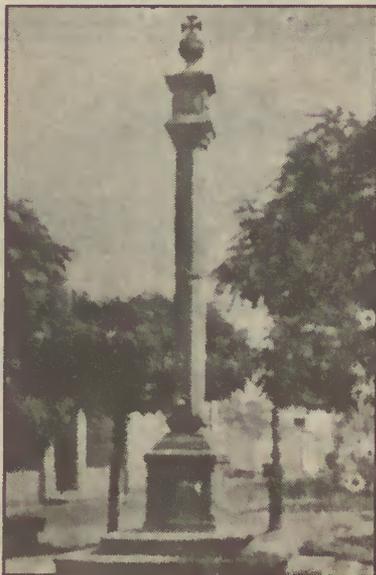
sobretudo com uma nova ordem: total aproveitamento dos espaços para novos aparcamentos na avenida, sobre o rio, e toda uma implantação de novos arvoredos e pavimentação condizente com o meio. A rua de Suave-Mar é a seguir. No seu encontro com a Estrada Nacional 13, algo de novo nos poderá surpreender. Aí, a JAE e a Câmara vão reformular totalmente aquele «ponto negro viário». Aliás, trabalhos idênticos se prevêm nos cruzamentos de Goios, Senhora da Saúde, Fão - Bom Jesus, Apúlia, Antas e Forjães. Separadores e faixas de mudança de direcção não vão faltar. No primeiro caso junto à Zende, até a casa da família Viana tem os dias contados. Há negociações para demolir.

A avenida Dr. Henrique Barros Lima terá novo pavimento e melhores passeios. Os terrenos em frente à Escola Secundária também vão desta. Os amigos dos eucaliptos verão tombar grande parte deles. Mas não se assustem, em seu lugar,

verão crescer largas dezenas de novas e variadas espécies florestais tornando o local em bucólico arboreto. Neste capítulo do repovoamento arborícola nos diferentes espaços da vila, os arquitectos - paisagistas municipais não têm tido mãos a medir e os seus projectos serão rigorosamente cumpridos.

Na zona centro, é já a área envolvente ao S. João a reflectir uma nova imagem. No Rodrigues Sampaio tudo promete ser diferente. A ordem é o favorecimento de zonas pedonais em detrimento da circulação automóvel. Na chamada zona histórica da vila, os poluentes veículos passam a ser o inimigo público número um e o estacionamento vai ser luxo!

Todos os arruamentos da vila serão passados a pente fino. À medida que forem introduzindo a nova rede de distribuição de água e os colectores do saneamento, vão sendo repostos novos pavimentos e, consequentemente, a modernização dos respectivos espaços. Tudo está pensado até ao pormenor da implementação em simultâneo de



Pelourinho de Esposende

redes das águas pluviais em que cada habitação, terá descarga própria para os respectivos colectores.

A rua 1.ª de Dezembro e o Largo do Município ficarão irreconhecíveis! Seguir-se-ão os arruados e largos da parte sul da vila. O Largo Dr. Fonseca Lima - ex-largo dos peixinhos! - poderá vir a ter um parque de estacionamento subterrâneo. Se as sondagens saírem favoráveis!

Nem as estátuas e monumentos

terão sossego! Rodrigues Sampaio vai dar um meritório passo em frente. O busto de Corrêa de Oliveira, na praça do município, não mais terá enquadramento que o reabilite naquele local. E o mais certo é a sua transferência para novas paragens. Ou para o início da Av. Valentim Ribeiro, a dar abertura à nova área pedonal, ou para o jardim em frente à Escola Preparatória de que é patrono. Henrique Medina poderá também conhecer novo poiso. Entretanto, pensa-se na «promoção» do Pelourinho. É monumento a merecer melhor lugar!...

E mais obras entram em acção «dentro de momentos»: Ampliação do edifício municipal, a envolver todo o quarteirão; remoção dos estaleiros navais mais para sul, no enfiamento do cemitério, obra, aliás, já em curso; início do «complexo de piscinas» e, finalmente, construção da nova Escola Preparatória.

Pelo que nos foi dado a conhecer, Esposende bem pode assumir a irreversibilidade de toda esta dinâmica em curso. É pensamento dominante no executivo municipal, arrumar a casa esposendense ainda neste mandato. Isto é, para o interior da Estrada Nacional ficará tudo em ordem.

E já se pensa em estratégias para o mandato seguinte: desbravar novos espaços urbanos. Levantando a ponta do véu, diremos que envolve uma nova variante tipo circunvalação, a partir da actual ponte de Fão, através de Gandra até Marinhas. Será paralela à E.N. 13 e delimitará uma nova área urbana que já tem «clientela»: o futuro parque desportivo e a feira quinzenal.

Eis, pois, em traços gerais, a evolução da sede do concelho. Um processo que se precisa devidamente discutido e plenamente ponderado. A Câmara de Alberto Figueiredo mostra-se permeável ao diálogo e essa oportunidade não deverá ser enjeitada. Sob o risco de nos perdermos e virmos a lamentar novos e graves erros.

Já agora, porque não um debate público sobre a «revolução»? Naquela base do diálogo sereno e aberto.

A Câmara Municipal de Esposende

Comprou o Cinezende

Cont. da 1ª pág.

cessão a possível empresa que se constitua para a continuação do cinema em complemento com os programas que a Câmara pretenda desenvolver no sonhado auditório. Entretanto foi-nos dado conhecer a Acta nº 02/92.1992.01.23 no seu ponto 4 que passamos a transcrever para conhecimento das condições de aquisição:

«04 - PATRIMÓNIO:

04.01 - CINEZENDE - SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA DE ESPOSENDE, LDA - PROPOSTA DE PERMUTA:

Foi presente uma proposta da sociedade em epígrafe propondo a permuta do Cinema (fracção A. art. 908), nesta Vila, pelo lote n.º 6 da Zona Centro de Esposende e pelo apartamento B no 3.º andar do Bloco 85 a construir na freguesia de Apúlia. Esta, junta avaliação realizada pelo Eng. Eduardo Jorge Eugénio Costa, de Braga, indicando os seguintes valores: Fracção A do Art. 908 (composto por Café, Tabacaria e Cinema) - 67.448.930\$00; Imóveis pertencentes a Câmara Municipal - Lote n.6 - 43.042.500\$00, apartamento em Apúlia - 11.625.000\$00. Face a estes valores o perito informa que a permuta é favorável à autarquia:

A CÂMARA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, ESTANDO PRESENTES DOIS QUINTOS DOS SEUS MEMBROS EM EFECTIVIDADE DE FUNÇÕES, PERMUTAR COM A FIRMA CINEZENDE - SOCIEDADE CINEMATOGRAFICA DE ESPOSENDE, LDA, A

FRACÇÃO A, ARTIGO NOVECENTOS E OITO, NESTA VILA DE ESPOSENDE, COMPOSTO POR CAFÉ, TABACARIA E CINEMA, INCLUINDO TODO O EQUIPAMENTO EXISTENTE, CONFORME LISTAGEM ANEXA A PROPOSTA, CEDENDO EM CONTRAPARTIDA O LOTE NÚMERO SEIS, DA ZONA CENTRO DE ESPOSENDE, COM A ÁREA DE SEISCENTOS E TRINTA E SETE METROS QUADRADOS E MEIO E O APARTAMENTO B, NO TERCEIRO ANDAR DO BLOCO 85, NA FREGUESIA DE APÚLIA, NO VALOR DE CINQUENTA E QUATRO MILHÕES SEISCENTOS E SESENTA E SETE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, ATRIBUÍDO AOS IMÓVEIS PERMUTADOS, NÃO HAVENDO QUALQUER IMPORTÂNCIA A PAGAR OU A RESTITUIR EM RELAÇÃO A CADA UMA DAS PARTES. MAIS DELIBEROU ISENTAR AQUELA FIRMA DO PAGAMENTO DAS TAXAS DE URBANIZAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO RELATIVAMENTE AO IMÓVEL A CONSTRUIR NO LOTE DA ZONA CENTRO».

Sabemos e podemos informar que há interessados na exploração do cinema caso a Câmara tenha no seu horizonte a concessão a empresa idónea de tal exploração. Repetimos que o cinema é uma arte e Esposende e concelho ficariam culturalmente mais pobres sem este prazer das horas de lazer. E ricos em pobreza cultural já somos em demasia metidos num ghetto sem esperança.

Quem nos acode?

Cont. da 1ª pág.

Manuel António Monteiro

orgulho de todos os que gostam da Natureza, também não ficou isento deste assalto desenfreado que entristece tudo e todos. O dinheiro, sempre o dinheiro a comandar interesses imobiliários discutíveis, que só vão desbaratando espaço de calma e lazer da mãe Natureza, onde as pessoas procuram um pouco de Paz e melhor oxigénio. É a febre do lucro fácil, do enriquecimento rápido, como se o mundo acabasse no dia seguinte, dizendo-nos que vamos cavando em vida a nossa própria sepultura. É espantoso e incompreensível que perante factos como

este não apareça uma Entidade Responsável a proibir, terminantemente, qualquer construção que prejudique o equilíbrio ambiental e ecológico do litoral das praias de suave mar, e muito menos dentro da Área de Paisagem Protegida. Deste Arauto Esposendense lanço um veemente apelo às Entidades Responsáveis para porem cobro imediato a tanto desaforo. Temos que defender o Litoral Esposendense de tantos oportunistas.

Apetece-me dizer, plagiando:

FARTAR VILANAGEM



Página Desportiva

Dr. António Nogueira

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão B - Zona Norte

A.D.E. em maré calma, no fim da 1ª volta.

Com a realização da 17ª jornada do campeonato nacional da II divisão B, chegou-se ao termo da primeira volta e, consequentemente, a meio da prova.

Numa breve síntese, a A.D.E. aparece no 11º lugar da tabela classificativa tendo conseguido obter 17 pontos e perdido, precisamente, outros 17 pontos.

Olhando para a classificação geral, pode dizer-se que os esposendenses ocupam uma posição tranquila, para já, e estamos convencidos de que, na segunda volta, se conseguirem alcançar outros tantos pontos, a permanência neste escalão de futebol nacional está mais do que assegurada e até com direito a um posicionamento bem dentro da primeira metade da já citada tabela.

E, se não tivessem acontecido algumas exibições menos boas com a perda de alguns pontos que, à priori, e dentro da lógica, seriam de ganhar, certamente que, hoje, poderíamos ver a A.D.E. nos primeiros cinco lugares, sem margem para espanto. É que a equipa tem valores para isso, mas não tem tido, algumas vezes sorte, outras vezes, talvez, a concentração e a vontade firmes e fortes para vencer.

Nestes dois últimos jogos, um em Braga e outro em Esposende, vimos a equipa perder, ingloriamente, o primeiro e vencer, com mérito, o segundo. Foi pena o ponto perdido na jornada, que já relatamos, em casa, com o Joane; foi ainda mais pena ver perder dois pontos na deslocação a Braga, para defrontar o Arsenal e foi um regalo assistir ao jogo e à vitória alcançada, em casa, com o Vizela, no fim da primeira volta.

Oxalá a segunda parte do campeonato possa ser mais favorável e que os objectivos da direcção sejam atingidos. Que os bons esposendenses (vila e concelho) apoiem sempre esta colectividade que, através do futebol nos representa a nível nacional.

Para conhecimento dos leitores, damos, a seguir, a constituição das equipas no jogo Esposende/Vizela.

Jogo: Campo Pº Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Armindo Queiroz, de Aveiro.

Ao intervalo: 2 - 0.

Resultado final: 3 - 0.

Golos: Meia - Noite, aos 19 e 89 minutos, este último de grande penalidade, e Antunes, aos 42 minutos.

ESPOSENDE: Lourenço; Vasco, Augusto, Edilson e Paulinho; José Augusto, Meia Noite e Mané; Antunes (Paulo Teixeira aos 61m.), Guimaraes (

Rocha aos 75m.) e Douglas.

VIZELA: Alfredo; Margarido, Altino, Macarrão e Rocha (Faria aos 45 m.); Adérito, Samuel e Paquito; António Luís (Pinto aos 63 m.) Denô e Andrade.

Últimos Resultados

Arsenal de Braga, 1 Esposende, 0
Esposende, 3 Vizela, 0

Classificação

	CASA		FORA		TOTAL	F.C.	P.					
	J	VED	J	VED								
1. (1) Felgueiras	17	7	10	5	22	12	3	2	26	11	27	
2. (2) Maia	17	8	10	2	4	2	10	5	2	25	11	25
3. (3) Varzim	17	5	2	1	4	3	2	9	3	21	9	23
4. (5) Infesta	17	5	0	2	3	7	3	28	22	21		
5. (4) Lousada	17	7	1	1	1	3	4	5	29	17	20	
6. (6) Fafe	17	7	1	1	1	3	4	8	4	21	20	
7. (8) Freixo	17	5	3	0	1	3	5	6	5	25	18	
8. (9) Moreirense	17	5	3	1	1	3	4	6	5	22	20	
9. (10) Vila Real	17	3	2	3	4	2	3	7	4	24	25	
10. (7) Vizela	17	3	4	1	3	2	4	6	5	22	18	
11. (11) Esposende	17	3	3	1	2	0	6	7	3	22	17	
12. (12) Joane	17	3	2	3	1	4	4	6	7	17	14	
13. (14) Neves	17	3	2	3	1	3	5	4	5	8	21	13
14. (13) Marco	17	4	1	4	1	2	5	3	9	22	17	
15. (16) Ermeide	17	5	0	2	1	0	9	6	0	11	17	29
16. (15) A. Braga	17	4	2	2	0	1	8	4	3	10	17	11
17. (17) Parades	17	3	4	2	0	0	8	3	4	10	14	33
18. (18) Pedrouços	17	2	2	6	1	0	6	3	2	12	15	31

Taça de Honra

A.F. de Braga

Últimos Resultados

- a) Amares, 0 Esposende, 12
- Moreirense, 6 Esposende, 1
- a) A rectificar do número anterior.

Campeonatos Distritais

A.F. de Braga

I Divisão

F.C. de Marinhãs Campeão da 1ª Volta

Foi com muito mérito que o F.C. de Marinhãs atingiu o final da primeira volta a comandar a classificação geral da sua série, com dois pontos de vantagem sobre o segundo classificado.

É ainda digno de nota o facto de os marinhenses se terem mantido durante 15 jornadas (toda a primeira volta) sem sofrer a derrota, o que só aconteceu, exactamente, no primeiro jogo da segunda metade do campeonato.

Regista-se com agrado, o facto de o Fão F.C. não perder há cinco jornadas consecutivas o que lhe permite manter intactas as esperanças da manutenção no seio do escalão maior de futebol distrital, apesar de ainda ocupar o último lugar da classificação.

Entretanto, o Antas F.C. e o C.D. de Apúlia continuam bem escalonados na tabela classificativa e, para já, sem quaisquer preocupações.

Últimos Resultados

- 16ª Jornada: Apúlia, 0 Fão, 0
- Antas, 3 Lagense, 3
- Maximinense, 2 Marinhãs, 1

17ª Jornada:

- Marinhãs, 6 Apúlia, 1
- Fão, 3 Realense, 3
- A. da Graça, 2 Antas, 0

Classificação

Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Marinhãs	17	13	3	1	45-17	29
Águia Graça	17	13	1	3	29-9	27
Vilaverdense	17	9	6	2	24-9	24
Maximinense	17	8	4	5	16-11	20
Ribeirão	17	8	3	6	30-23	19
Prado	17	6	5	6	17-16	17
Antas	17	6	5	6	18-24	17
Gondifelos	17	7	2	8	20-22	16
Apúlia	17	4	8	5	15-22	16
Viatodos	17	5	5	7	16-18	15
Aveleda	17	6	3	8	20-22	15
Lagense	16	4	5	7	17-26	13
Esporões	17	4	4	9	12-15	12
Duricense	17	2	7	8	13-22	11
Realense	16	1	8	7	12-27	10
Fão	17	2	5	10	17-31	9

II Divisão

Prossegue, igualmente, o campeonato regional da II divisão e os três clubes concelhios têm um escalonamento, na classificação, que deita transparecer uma certa tranquilidade para o Estrelas de Faro e para o Gandra F.C., mas alguma inquietação para o U.D. de Vila Chã.

Esperamos e desejamos que todos eles possam atingir os objectivos que se traduzem na manutenção.

Últimos Resultados

- 16ª Jornada: Gandra, 2 Ruilhe, 0
- Arnos, 3 E. do Faro, 1
- Vila Chã, 2 Martim, 3

17ª Jornada:

- Ninense, 0 Gandra, 2
- E. do Faro, 4 Vila Chã, 0

Classificação

Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Ruilhe	17	10	4	3	27-9	24
Lousado	17	9	4	4	28-24	22
Tibães	17	8	5	4	25-16	21
Ninense	17	7	7	3	22-16	21
Pradelos	17	8	5	4	21-17	21
Possas	17	7	6	4	15-12	20
Arnos	17	7	6	4	26-24	20
Brufães	17	8	3	6	20-18	19
Estrelas Faro	17	7	4	6	27-20	18
Martim	17	5	7	5	28-27	17
Gandra	17	5	5	7	27-24	15
Ruilhe	17	2	9	6	15-23	13
Caramistas	17	2	9	6	15-23	13
Vila Chã	17	3	5	9	19-34	11
Necessidades	17	2	6	9	14-29	10
Gavião	17	2	3	12	12-24	7

Juniões

Relativamente ao número anterior, mantêm-se, praticamente, as mesmas posições na tabela classificativa, por parte das duas equipas do concelho: A.D.E. e F.C. de Marinhãs.

Últimos Resultados

- 17ª Jornada: Marinhãs, 0 Esposende, 0
- 18ª Jornada: Esposende, 1 Lagense, 2
- Famalicao, 6 Marinhãs, 0

Classificação

Série «A»

	J	V	E	D	F-C	P
Famalicao	15	14	1	-	72-7	27
Gil Vicente	16	13	2	1	54-9	25
Esposende	16	10	2	4	35-29	22
Marinhãs	17	7	4	6	30-30	18
Brufães	17	6	5	6	33-27	17
Lagense	16	6	4	6	19-23	16
Gondifelos	16	4	7	5	22-26	15
Santa Maria	16	4	5	7	17-25	13
Ribeirão	16	4	2	10	21-18	10
Andorinhas	16	1	2	13	14-51	4
Louro	15	2	-	13	15-67	4

Juvenis

Neste escalão o que há de mais surpreendente é o facto, de os juvenis da A.D.E. não ganharem há seis jornadas

consecutivas. As outras três formações (Marinhãs, Vila Chã e E. do Faro) vêm fazendo o campeonato possível para as suas capacidades.

Últimos Resultados

- 17ª Jornada: Esposende, 1 Briteiros, 1
- Nogueirense, 0 Marinhãs, 1
- Vila Chã, 0 Vieira, 6
- Braga, 7 E. do Faro, 0

18ª Jornada:

- Marinhãs, 4 Briteiros, 4
- Vila Chã, 1 Esposende, 1
- Nogueirense, 2 E. do Faro, 0

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Sp. Braga	16	13	2	1	61-13	28
Fafe	17	11	5	1	45-15	27
Vizela	17	11	4	2	41-9	26
Gil Vicente	17	10	5	2	44-15	25
Merecinense	15	10	4	1	40-11	21
Vit. Guimarães	17	8	4	5	33-14	20
Esposende	17	7	5	5	32-25	19
Famalicao	17	8	3	6	27-31	19
Andorinhas	17	7	2	8	31-33	16
Marinhãs	17	6	2	9	33-32	14
Santa Maria	17	6	2	9	14-32	14
Briteiros	17	5	4	8	22-42	14
Nogueirense	17	5	2	10	24-31	12
Vieira	17	4	3	10	19-37	11
Granja	17	5	1	11	24-51	11
Vila Chã	17	-	5	12	5-48	5
Estrelas do Faro	17	-	1	16	6-81	1

Infantis

Ao contrário do que havíamos

Andebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Seniores Femininas em grande!

Já estão decorridas duas jornadas do Campeonato Nacional de Seniores Femininas e a equipa do Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária não poderia ter começado da melhor maneira, alcançando duas redundantes vitórias.

Integrando a Zona Norte conjuntamente com mais cinco outras equipas, as esposen-

referido no número anterior, só agora, e decorrida a última jornada, terminou o distrital de infantis em que os miúdos do F.C. de Marinhãs tão bem se comportaram. Parabéns.

Último Resultado

Vizela, 1 Marinhãs, 1
F.C. de Marinhãs classificou-se em 5º lugar com 7 pontos.

A.F. de Viana do Castelo

I Divisão

Com quinze jornadas disputadas, o Forjães S.C. ocupa o 7º lugar da classificação geral, com 22 pontos e apenas a dois escassos pontos do 4º classificado. É de crer, pois que os forjanenses venham a ocupar um bom lugar na final do campeonato.

Último Resultado

Forjães, 2 Ancorense, 0

Juniões

- a) Forjães, 6 Lanheses, 2
- Forjães, 0 Limianos, 0
- a) A rectificar do número anterior

Juvenis

- Limianos, 1 Forjães, 1
- Forjães, 3 Castelense, 0

Iniciados

- Forjães, 3 Ponte da Barca, 2
- Limianos, 4 Forjães, 0

A.A. de Braga

Campeonatos Regionais

- Esperanças Masculinos
- Esposende, 18 Vizela, 33
- Famalicao, 0 Esposende, 15

Juvenis Masculinos

- Oquei de Barcelos, 18 Esposende, 20
- Esposende, 18 S.C. de Braga, 16



Troféus do Grupo de Jovens do Andebol da Escola Secundária

denses assumem-se, desde já, como uma das mais sérias candidatas ao título e consequentemente, à subida de divisão.

Entretanto, as restantes formações do Esposende Andebol possuem a sua participação nas diversas provas em que estão a competir, obtendo alguns bons significativos comportamentos.

Últimos resultados

Campeonato Nacional II Divisão - Zona Norte - Seniores Femininas

- Figueira da Foz, 7 Esposende, 22
- Esposende, 33 Académica de Viseu, 8

A.A. do Porto

Juvenis Femininas

- Esposende, 14 Sobreira, 14
- Iniciadas Femininas
- Santa Joana, 0 Esposende B, 15
- Esposende A, 12 A. da Criança, 20

Campeonatos Escolares

A.A. de Braga

- Iniciadas Femininas
- E.S. Cabreiros, 14 E.S. Esposende, 4
- Iniciados Masculinos
- E.S. de Cabreiros, 13 E.S. de Esposende, 8

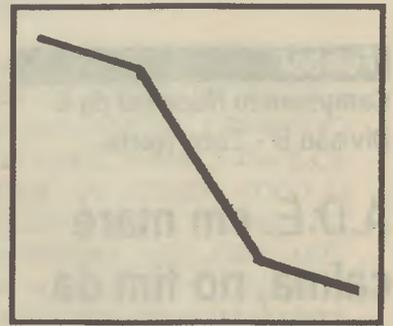
De Velhos

Figuras Típicas

Bernardino Amândio

O Ti Albano «Laca»

Pescadores de Esposende – X



Vulgarmente conhecido por «Laca», este ousado como viajado gigante do mar conheceu as sete partidas da terra incluído na tripulação do navio que assistia ao cabo submarino, popularmente conhecido como «navio do fio».

Tratava-se do navio inglês «Nor-seman» e vários foram os esposendenses que nele andaram embarcados. O tio Laca, uma vez no Brasil

man». Por muitos anos foi tripulante marinho graduado nos trabalhos técnicos do cabo submarino, a par de dezenas de outros tripulantes de Esposende, Fão e Vila do Conde. O trabalho era pesado e perigoso especialmente com mar tempestuoso e a alimentação de bordo não primava pela qualidade o que determinava o abandono por muitos dos tripulantes alérgicos à ementa saxónica. Não

gava o preço com bem duro trabalho. A missão confinava-se à sondagem e rocegagem, do cabo submarino que por força de correntes ou tempestades se quebrava. A localização da avaria era demorada e penosa e logo que localizada tornava-se necessário recolher as duas pontas do cabo para se proceder à soldagem e implantação do cabo reparado nas profundezas do mar. Tudo era feito com a utilização de aparelhagem electrónica sofisticada para a época. Terminado o trabalho de reparação logo era feita comunicação telegráfica com o posto mais próximo de apoio e ligação ao cabo submarino. Daí a longa permanência no mar da tripulação destes barcos.

Pois era neste quadro de penosas obrigações que se inseria o lobo do mar esposendense Albano Laca e que o levava a entrar em portos como Londres, Lisboa, Gibraltar, Funchal, Las Palmas, Tenerife, São Vicente, Cidade do Cabo, Joanesburgo, Recife, Rio e Niteroi, Portalegre, Montevideu, Buenos Aires e outros mais, conforme a proximidade de avaria detectada.

Quando, em momentos de folga podia regressar ao seio da família, muitas eram as histórias que tinha para contar, quer do oceano traiçoeiro em horas de tempestade, quer das cidades e países que visitava. Era um encanto para os seus pares das lides do mar o escutá-lo nestas histórias sem fim, nos recantos ribeirinhos junto à velha Alfândega. Qual Fernão Mendes Pinto a esquadriñar os oceanos mas em busca de um cabo telegráfico que se partia, guardava um mundo de conhecimentos que se tivessem sido guardados repre-

sentariam uma emocionante epopeia, tantos foram os anos que aguentou nesta vida em que tantos tiveram de desistir. Aposentou-se ainda válido e pôde regressar ao mar de Esposende como pescador muito experimentado com os segredos do mar. E em todas as modalidades onde demonstrou que nada esquecera com a variante do navio do cabo

submarino.

Envelhecido e cansado mas sempre com o apoio da sua pequena reforma, pôde finalmente repousar entre tantos camaradas mareantes no degradado cemitério da sua terra que tão dolorosamente os esquece.

Nota: Com elementos de Belemino Ribeiro.



ALBANO PEREIRA "LACA"

logo compreendeu que a vida de pescador era muito pouco rendosa, difícil e perigosa. Optou pelo ingresso na tripulação do «Norse-

obstante estes barcos serem construídos de forma a enfrentarem qualquer tempo, calmo ou tempestuoso, a tripulação ganhava bem mas pa-

Farol de Esposende

Lista de Apoio

António Maria Gonçalves Jorge (França).....	3.000\$00
Agostinho Eiras do Vale (Esposende).....	1.500\$00
Dr. Orlando Martins Capitão (Sintra).....	2.000\$00
Laurentino dos Santos Miranda (Esposende).....	2.000\$00
José António Ribeiro Martins (Marinhas).....	2.000\$00
António Alexandre dos Santos (Esposende).....	2.000\$00
José Gonçalo Alves da Cunha (Esposende).....	1.500\$00
Augusto Tavares da Costa (Esposende).....	1.500\$00
Prof. Jorge Duarte Silva (Esposende).....	1.500\$00
Cmt. Américo Carlos B. Silva Loureiro (Esposende).....	1.500\$00
Dr. Agostinho Pinto Teixeira (Esposende).....	1.500\$00
Rodrigues, Domingos (França).....	3.061\$00
Manuel Loureiro Alves (Suíça).....	1.966\$00
Américo Cardoso (França).....	3.000\$00
António Miguel Loureiro Patrão (V.F. Xira).....	1.500\$00
António Cruz Bernardino (Esposende).....	2.000\$00
Manuel Gonçalves Costa Pereira (Antas).....	1.500\$00
Dr. Albino da Costa Neiva (Matosinhos).....	2.500\$00
Mário Sá da Silva (França).....	1.500\$00
Prof. Manuel Nunes Beirão (Guimarães).....	1.500\$00
Dr. Manuel Igreja Nunes Beirão (Guimarães).....	1.500\$00
Manuel Jorge Garcia Nunes (Brasil).....	1.500\$00
Mário Jorge Felgueiras Morgado (Esposende).....	2.000\$00
Belmiro Gonçalves Patrão (Espinho).....	1.500\$00
António Teixeira Dias (Fão).....	1.500\$00
Álvaro Nogueira Valentim (Esposende).....	2.000\$00
Dra. Maria Cristina R.P. Ferreira (Maia).....	1.500\$00
António M. Pereira Vilaça (Rio Tinto).....	2.000\$00
Albino do Vale Esteves (Gemeses).....	1.500\$00
Dr. Manuel Joaquim Marques Peres Filipe (Esp.).....	3.000\$00
Macário Gomes Monteiro (Esposende).....	1.500\$00
Fino Manuel da Costa (França).....	1.500\$00
Engº António Paulo Sá e Cunha (Lisboa).....	2.500\$00
António Maria G. Jorge (França).....	3.000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº.....

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.200\$00
 Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



Porte Pago
 Taxe Perçue
 4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

393
 CASA DA CULTURA
 R. CONDE AGROLONGO
 4740 ESPOSENDE